



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 36°
N.º 225

JANEIRO E FEVEREIRO
2022

Editorial

Ainda não estamos livres do COVID 19, ainda não estamos livres das limitações e alterações da forma e condições de vida que a pandemia provocou em todos nós e eis que uma nova pandemia, esta com o nome de “guerra”, nos entra casa adentro em imagens mil vezes repetidas mostrando o que de pior as bestas humanas são capazes de fazer uns aos outros. E estamos nós já há 21 anos no século XXI!

No século XXI deste mundo que, cada vez é menos nosso comum cidadão e cada vez mais dos “senhores do mundo e da guerra”, que cada vez mais necessitam destas desavenças para serem ainda mais “senhores do mundo” sem se preocuparem com aqueles que vivem cada vez pior, que sofrem, que morrem, devido aos seus caprichos.

Queiramos ou não acreditar, a guerra que por enquanto decorre lá longe, vinha sendo anunciada a quem minimamente se preocupasse em acompanhar as notícias do mundo, conheça ou não o que é estratégia ou geoestratégia.

No meio disto tudo, o que fizeram as Nações Unidas, as grandes potências para demoverem “o dito louco” de se meter em tamanha ambição?

A meu ver nada, antes pelo contrário, porque a guerra vem de encontro aos seus desígnios e às suas necessidades de recuperação de economias afundadas em negócios cada vez mais escuros, que enriquecem uns tantos e põem na miséria muitos mais por todos esses países do mundo.

Será este o “admirável mundo novo” de que nos fala Aldous Huxley no seu livro com esse título? Seguramente que não, seguramente todos os dias estamos a ser enganados, defraudados, por aqueles a quem damos o nosso voto para “GOVERNAR BEM”!

Valerá a pena continuarmos a passar “cheques em branco”?

Mas não é só através das televisões que a guerra nos entra pela casa dentro. A guerra está no meio de nós, nas bombas de gasolina, nos supermercados, em todos os locais onde buscamos os produtos que necessitamos para vivermos melhor. E o bolso ou o porta moedas cada vez mais vazios...

Desde pequeno que o nosso PAI nos dizia, “todas as guerras são pelo dinheiro, pela economia”!

Passaram 70 anos, ele partiu já há 20 e nada mudou, o mundo e os seus interesses não mudaram.

Após destruição e morte, como vão ficar a Ucrânia, a Federação Russa, a Europa, a América, todos os outros países que comandam o mundo?

Todos vão ficar melhor porque a inovação e o desenvolvimento precisam da destruição do que está a ficar obsoleto para ganhar milhões com as novas valências das novas descobertas.

Tal como nos jogos olímpicos, é válido o lema ALTIUS, CITIUS e FORTIUS!

(que em latim significa “mais rápido, mais alto, mais forte”!)

Só nós é que cada vez contamos menos!

Qualquer dia já nem um simples número seremos!

João A. Pires Carmona
P.S. o autor segue a ortografia antiga



30 de Abril de 2022

(na sede)

Comeres da Nossa Terra

/Sopa da Boda



Nossa Senhora de Belém
19 a 22 de Agosto



Nossa Senhora da Guia
9 a 11 de Setembro



Sede da Associação com horário de atendimento

A sede da nossa Associação volta a ter um horário de atendimento a todos os que necessitarem dos nossos serviços.

- Quartas-feiras, das 16h 30m às 18h 30m
- Sábados, das 15h às 17h

são os dias em que os nossos associados, mas também todos aqueles que ali se queiram dirigir, podem pagar as suas quotas, inscrever-se como associado e/ou nos cursos e acções de formação disponíveis, requisitar equipamento ortopédico, entregar roupa, cartão, papel, plástico e pilhas, pedir informações e usufruir de todos os serviços disponíveis.

Fora destes dias e horários, podem continuar a contactar-nos pelo email: acsrretaxo@gmail.com Ou pelo telefone 272 997 151.

No atendimento estará a Ana Afonso.

Agenda de actividades de Março e Abril de 2022

- Participação, com representante, nas II Jornadas Etno-Folclóricas organizadas pelo Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa
- Assembleia Geral Extraordinária, 14 de Abril
- Comeres da Nossa Terra/ Sopa da Boda, 30 de Abril (salão da sede)
- Exposição “A Religiosidade e o Culto Pelos Antepassados” de Carlos Moroso, Abril (salão da sede)
- Protocolo Banco Alimentar Contra a Fome (distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia apoiadas pela nossa Associação)
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos (Protocolo com a Ultriplo)
- Recolha de papel, cartão e plástico (protocolo com a Valnor)
- Edição de mais um nº do jornal Voz de Retaxo.

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



Albano Pereira Leite,
Unipessoal Lda.

PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telef. 933 189 386



Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

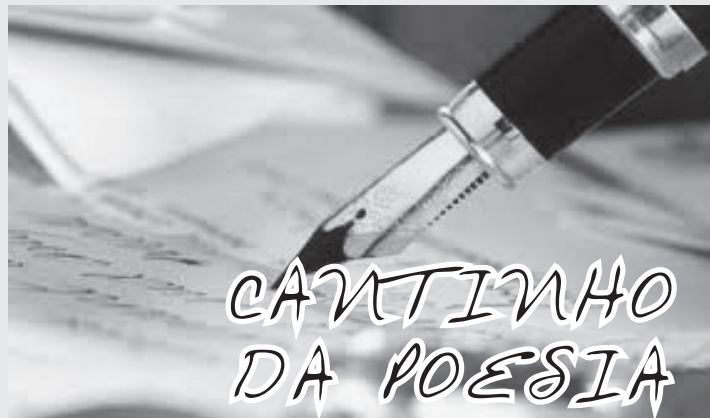
“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39° 46' 10" W 7° 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



----- MEMÓRIA DOS DIAS -----

Os dias passam serenos
E eu subo por mim
Em espirais de fumos amenos
Logrando alcançar um fim

Sons suaves de músicas
Bálsamos e degelos de Ser
Aspirando a novas memórias
Num eterno e doce amanhecer

Logro alcançar outro fado
Que o meu não interessa
Pois sou um Ser saciado
E farto de fácil conversa

Aspiro a perfumes e odores
Na espiral da escada
Que levam os dias em ardores
E se confundem num nada

Termino em apoteose de livrar
O Ser de todo o tormento
E se me faltar o Ar
Irei mesmo assim em alento.

Carlos Barata
31 de Março de 1997

ALEGORIAS DA VIDA

Neste dia de todos e de ninguém,
O céu está azul.
O sol brilha e aquece até as “almas” mais frias...
E faz transpirar a pele.
Mas há um vento que sopra de mansinho...
E eu anseio tanto - anseio tanto - por tudo...
Tenho saudades de conversar...
Saudades de liberdade...
Saudades de amigos...
Saudades de estar sozinha...
Tenho tanta saudade...
De chorar de alegria!

Ana Maria Pais
AGO2021

SAUDADES

I

A partida das minhas avós
Que eu muito muito sofri
Lamento pelos meus avós
Que eu nunca os conheci

II

Os meus pais também já partiram
Um morreu no inverno o outro no verão
Quando os estou a recordar
Fico triste pois já cá não estão

III

O meu sogro nunca esquecerei
Que muito novo nos deixou
Pequeno mas de muita fibra
A minha amizade ele levou

IV

Os meus queridos tios
À última morada os acompanhei
Foram momentos angustiantes
Que eu jamais esquecerei

V

De todos tenho saudades
Um dia todos abraçarei
Mas isso só será possível
Quando deste mundo partirei

VII

As saudades são um vazio
Que muito me faz sofrer
São acontecimentos de vida
Que magoam e fazem doer

VIII

Dos meus avós não falo
Porque eu não os conheci
Sinto alguma tristeza
Porque com eles eu não vivi

Carlos Ribeiro
6.12.2021

OBS:: estes versos foram feitos no dia em que a
minha mãe fez 16 anos que faleceu



Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda

Veículos Automóveis Novos e Usados



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Espaço dos Nossos Associados



Aniversariantes dos meses de Janeiro e Fevereiro

JANEIRO

Carlos Manuel Gonçalves Ramos
Hugo Alberto Nunes Fidalgo
Maria dos Remédios Sabino
Maria Madalena Nascimento Duarte Salavessa
Diogo Pinto Rosa
José Galvão
Sebastião José Fonseca Canelas
Maria dos Prazeres da Ascensão Almeida Oliveira
Maria Manuela Goulão Seborro Pires
José Emanuel Pires Moura Ferro
Domingos Belo Correia
Manuel Pires Nunes Ferro
Nuno Miguel Pereira Pires
Ana Catarina Martins Pires
Ângela Maria Sousa Ferreira
Domingos Ribeiro de Oliveira
Tânia Alexandra Afonso Lourenço

FEVEREIRO

Hugo Daniel Mendes Tavares
Sérgio Manuel Gonçalves Marques
Maria Emília Duarte Liberato de Oliveira
António Luís Mota Alves
Emília Maria S. Pedro Boleto
Aurora Maria Cardoso Pires Carmona
Luís Filipe de Oliveira Ferro
António Eduardo dos Santos Oliveira
Joaquim Manuel Ferro Rodrigues
Luís Vaz Bicho Mendonça
António Carlos da Silva Figueira
José Manuel São Pedro Rosa

NOVO ASSOCIADO

Dina Isabel Pires Bicho



ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

EVENTOS e ACTIVIDADES

Quotas de associado Quotas de sócio ano de 2021

Alguns associados ainda não procederam ao pagamento das quotas referentes ao ano de 2021.

Solicitamos que procedam ao pagamento das mesmas através de transferência bancária,

IBAN: PT50 0010 0000 12169450001 77

enviando-nos posteriormente o respectivo comprovativo.

Para mais informações, podem contactar-nos através do email acsrcretaxo@gmail.com

A Direcção

Assembleia Geral Extraordinária

(14 de Abril de 2022)

Cumprindo o disposto nos seus Estatutos, no próximo dia 14 de Abril reunirá a Assembleia Geral Extraordinária da ACSRFRetaxo destinada à apresentação e votação do Relatório de Contas do ano de 2021 e do Relatório Final do Programa de Apoio Juvenil 2021 (PAJ 2021).

Como sempre na Ordem de Trabalhos também haverá espaço para serem tratados e abordados outros assuntos de interesse para a Associação e seus associados.



ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art. 9º, ponto 2, dos Estatutos, e art. 2 do Regulamento Interno, da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, convoco os associados da mesma em pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Sessão Extraordinária no próximo, dia 14 de Abril de 2022 pelas 20h30, na sua sede social Rua Capitão João Belo, nº 15, Retaxo, concelho de Castelo Branco, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto Um- Apresentação, e votação, do Relatório de Contas do ano de 2021 e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- Ponto Dois - apresentação, e votação, do Relatório Final do PAJ- 2021;
- Ponto Três - Outros assuntos de interesse para a Associação;

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia - Geral terá lugar meia-hora depois com qualquer nº de associados.

Retaxo, 30 de Março de 2022

A Presidente da Mesa da Assembleia
(Olívia Maria Cardoso Correia de Pires Carmona)

11 de Março de 2022

Reunião da Direcção e responsáveis pelas diversas áreas de actividade

Considerando o aliviar das medidas de confinamento anteriormente ditadas pela pandemia COVID 19, a Direcção da ACSRFRetaxo decidiu convocar uma reunião de trabalho conjunta com todos os responsáveis pelas diversas áreas de actividade para, em conjunto, decidir a melhor forma de retomar as actividades, que actividades planear desde já.

Em 11 de Março, uma sexta-feira e a partir das 20.30 horas, foi decidido

continuar a desenvolver as actividades anteriormente programadas para este ano de 2022, aprovadas em assembleia geral, e que destacamos neste do nosso jornal:

- Comeres da Nossa Terra/ Sopa da Boda (dia 30 de Abril);

- Exposição a Religiosidade e o Culto pelos Antepassados", do cebolense Carlos Moroso (Abril/Maio);

- Passeio à Nazaré para os residentes na Freguesia

(em data a divulgar);

- 4º Curso Como Operar o Tractor em Segurança (Julho e Agosto);

- Festejos Populares em Louvor de N.ª Sr.ª de Belém (Agosto) e N.ª Sr.ª da Guia (Setembro).

A Assembleia Geral para a apresentação, discussão e votação, do relatório de contas de 2022 terá lugar no dia 14 de Abril, pelas 20h 30m, os cabazes mensais de alimentos (protocolo com o Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco)

continuam a ser entregues, a recepção, na sede, de roupa, calçado, brinquedos, livros, papel, cartão e plástico continuam, e o Rancho Folclórico terá brevemente uma reunião com todos os seus elementos e outros/as que queiram vir a integrá-lo, para que possa continuar (se todos quiserem) a dignificar e a levar bem longe as nossas danças e cantares, as nossas tradições.

José Luís



Nossa Senhora de Belém
19 a 22 de Agosto



Nossa Senhora da Guia
9 a 11 de Setembro

Após dois anos de festas adiadas devido à pandemia COVID 19, as nossas festas religiosas regressam, neste ano da responsabilidade da ACSRFRetaxo, voltando a cumprir-se a tradição das seculares festas da nossa terra, festejos em honra da Nossa Padroeira, Nossa Senhora de Belém (19 a 22 de Agosto de 2022) e Nossa Senhora da Guia (9 a 11 de Setembro de 2022)

O grupo responsável, membros da nossa colectividade, está a programar tudo o que é necessário e espera contar com o apoio dos residentes, naturais e amigos de Retaxo, para além das associações e entidades a quem for solicitado apoio.

Como a informação em papel perde actualidade e as redes sociais reportam informação na hora, foi criada uma página na rede social Facebook denominada "Festas de Retaxo 2022".

José Luís

II JORNADAS ETNO-FOLCLÓRICAS

da Associação Cultural e Recreativa das Palmeiras

12 de Março de 2022 - 25 Anos de Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa

Em 12 de Março e em representação da ACSRF Retaxo, associámos-nos às Bodas de Prata da Associação

O Grupo de Danças e cantares da Beira Baixa foi fundado em 11-03-1992.

Arlindo Fonseca é o Presidente da Associação Cultural e Recreativa das Palmeiras (ACRP) e o seu Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa é sócio efectivo da Federação de Folclore Português (FFP) desde 2019.

As I Jornadas Etno-folclóricas foram realizadas em 2008. Na comemoração das Bodas de Prata do grupo, neste ano de 2022, realizaram-se as II Jornadas Etno-Folclóricas.

Estiveram na Mesa da Apresentação das Jornadas, além do presidente da ACRP, Cláudia Pereira, em representação da FFP e Hélder Henriques em representação da Câmara Municipal de Castelo Branco.

O Dr. Hélder Henriques, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB), referiu que o objectivo da Câmara Municipal é tornar Castelo Branco, Cidade da Cultura e das Artes, envolvendo todos os parceiros, incluindo o Ensino Superior.

O movimento associativo está forte, sendo esta realização um exemplo disso.

Património é herança dos nossos antepassados e, por isso, temos que respeitá-la, preservá-la (trajes, tradições, mitos e ritos).

Está a fazer-se a carta arqueológica que tem que ser dinamizada. É a História e o Património que valorizam as gentes e o território, numa perspectiva de rede.

Entrando nos trabalhos das jornadas, deu-se início ao primeiro painel, sob o tema “Conversas de Maldizer” – com uma representação feita por membros do Rancho Folclórico de Escalos de Cima, “Recrutar a partir de fotos”, com a descrição dos trajes antigos, a partir de fotografias e retratos antigos, referindo os trajes da moda velha (usando tons mais escuros) e da moda nova (cujos tons eram mais alegres e berrantes).

É com base nestas fotos que se executam os trajes usados pelos membros dos ranchos, sendo cada vez mais difícil encontrar os tecidos nos materiais usados nessas épocas – algodões,

linhos, lãs e sedas.

A moderação esteve a cargo de Cláudia Pereira, Coordenadora do Conselho Técnico da FFP e membro do Rancho de Silveiras.

O segundo painel, foi moderado pelo Arqueólogo Edgar Fernandes, subordinado ao tema “Encomendação das Almas”. Foi ouvido o canto religioso dos Mistérios da Páscoa, em Idanha, pelos membros do Rancho Folclórico de Escalos de Cima, grupo convidado e participante nestas jornadas.

Há respeito pelas coisas antigas mas não pelas velhas, que não chegam a antigas, porque desaparecem, foi referido pelo moderador.

Neste mesmo painel foi orador o prof. António Catana que falou sobre os Rituais da Quaresma, em Idanha-a-Nova. A obra “Cantares do Povo Português” de 1937, dum etnólogo inglês, sobre Penamacor, Idanha e Covilhã, em que são referidas as melhores e mais ricas canções populares portuguesas. O mesmo foi também dito pelo compositor português Lopes Graça.

Sabiam que os toques dos adufes são diferentes de aldeia para aldeia?

Pois, nas escolas do Concelho da Idanha, o toque do adufe está a ser ensinado. Também, na Escola de Artes, na mesma sede de concelho, são construídos adufes.

Outra tradição pascal é a Ceia dos Doze.

José Matos, membro do Grupo Danças e Cantares da Beira Baixa, grupo aniversariante, recitou a “Oração da Quaresma” ensinada pelo seu avô, à lareira e que já está escrita para que esta se não perca. No terceiro painel – “Alvíssaras à Senhora da Encarnação” (Romaria de Rio de Moinhos) – foi-nos dado assistir à representação da procissão em honra de Nossa Senhora e ouvir a Banda Filarmónica Cidade de Castelo Branco que a acompanhava. Esta romaria acontece na segunda-feira de Páscoa. A Romaria da Senhora dos Aflitos, quase desapareceu.

Miguel Rijo, do Rancho Folclórico de Escalos de Cima, sob o tema “Vamos à Romaria” – Romeiros do rico ao pobre – falou-nos da primeira romaria que se celebra a 15 de Janeiro, em honra de Santo Amaro, hoje é uma feira e a capela de Santo Amaro, na actualidade, serve

de capela mortuária.

A segunda grande festa é a de São Pedro. Existe uma foto muito antiga, dos anos 1800, representando Escalos de Cima nessa época, está numa oficina e foi roubada dum das casas grandes desta aldeia. A Senhora da Ajuda ocorre no segundo Domingo de Outubro.

Júlio Santos, da universidade Fernando Pessoa, do Porto, folclorista da Foz do Douro e que foi aluno do Dr. Pedro Homem de Melo, pertence à Academia de Danças e Cantares do Norte de Portugal, debruçou-se sobre a festa de São Bartolomeu, referindo a festa e a tradição.

A Primeira Grande Guerra e a Guerra do Ultramar foram dois momentos de grande aperto, em que as mulheres muito rezaram, pelo regresso, com vida e saos, dos homens.

Referiu uma tradição”, o Cortejo do Traje do Papel”, cujo próximo evento se irá realizar a 21 de Agosto, a partir das 10:30 horas.

O quarto e último painel - “Pastores” - iniciou-se com a execução, pelo grupo aniversariante, da moda da Pastorinha.

“A Pastorícia” – dos Pastos ao Balho – moderado por Francisco Pardal, foi o tema abordado por Ricardo Farias.

A Transumância, o espaço e o rebanho, o afoflamento trienal das terras, a choça, as aparições e os cobrimentos, a divisão dos rebanhos, o vazio e o alabão, o maioral e seu traje, diferença entre pastor e cabreiro, o roupeiro (fazedor de queijo), a leiteira de Alcains, os tosquiadores, negociantes/vendedores de peles e lã. Instrumentos musicais: adufes, bombos, zamburras, surgem onde existem maiores manchas de rebanhos.

Outro instrumento que também tem o contributo de pastores é a viola beiroa, cujas cravelhas eram feitas por estes, durante os períodos de pastoreio.

André Oliveirinha, etnomusicólogo, abordou a arte pastoril, referindo ser a voz o instrumento mais antigo da humanidade e a origem da comunicação e da linguagem oral. Os pastores, durante a transumância, como marcavam os rebanhos, quando se juntavam? Também isto foi abordado e explicado.

Olívia Maria Carmona

de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

Salão Paula

Cabeleireira

Bairro da Sr.ª da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

Associação de Caça e Pesca do Retaxo (ACPR)

Como habitualmente, os associados da ACPR reuniram em Assembleia Geral no início deste ano de 2022 a fim de programar as actividades a desenvolver na época venatória 2022/23.

Abaixo publicamos o Plano Cinegético de ACPR para 2022/2023 aprovado.

Associação de Caça e Pesca do Retaxo

Plano Cinegético para 2022/2023

Espécies	Limite por dia	Período Venatório
Rola / Pombos	-	(a) Agosto-2022 (data a combinar)
Coelho Bravo / Perdiz	1	02 -outubro-2022 a 31 -dezembro-2022
Lebres	1	01-novembro-2022 (Dia de todos os santos)
Tordos	(b)	Janeiro e Fevereiro de 2023
Ganchos Javalis	-	(c) Fevereiro (data a combinar)

a) A caça às rolas e pombos será em data a determinar pela direcção após conhecimento das directivas da caça às rolas por parte do ICNF relativas à época 2022/2023. A caça abutida, nesse dia, tal como aprovado em assembleia geral, será para realização do almoço na sede da associação.

b) Limite e regras impostas no edital

c) A data de realização de 1 ou 2 ganchos será determinada pela direcção em função da disponibilidade de matilhas, e avisada antecipadamente aos sócios.

- Cada sócio, na época venatória 2022/2023, na execução de cada uma das suas jornadas (dias) de caça pode abater outras espécies cinegéticas (não referenciadas no quadro acima), desde que cumpridos períodos, limites e regras impostas no edital.
- Os dias permitidos, para o ato venatório, por parte dos sócios, na época venatória de 2022/2023 são: Domingos, Quintas e Feriados e de acordo com as regras impostas no edital.
- Todos os sócios poderão efetuar caçadas em grupo ou individualmente, sendo obrigatório por cada dia, o preenchimento da ficha de inscrição e o levantamento/entrega do cartão, na sede da associação, no início e no final de cada dia de caça.
- Qualquer ilegalidade/anomalia verificada deverá ser comunicada à Associação para que esta proceda e resolva a situação de acordo com os estatutos da mesma.
- Na época 2022/2023 é apenas permitido caçar até às 13h, devendo cada sócio/convidado efetuar a recolha dos cartuchos utilizados.

Encontra-se disponível o "Cartão Convidado", cartão que permitirá a cada um dos sócios efetuar um convite a um amigo caçador, exceto no 1º primeiro dia, para efetuar uma caçada na nossa reserva.

Regras:

- Cada sócio poderá apenas efetuar um convite por época
- A reserva do cartão deverá ser solicitada antecipadamente, por forma a não exceder o número de convites diários.
- O sócio que efetuou o convite será responsável, pelo convidado, pelo levantamento e entrega do cartão (no dia da jornada), bem como o preenchimento da ficha de abates.

Votos de boas caçadas



António Luís Caramona

VIAGEM A LISBOA

Apeámo-nos do matateu numa rua arborizada e um senhor atarracado, fardado de azul escuro e boné de chapa amarela na pala, levantou-se da secretária, abeirou-se do táxi perguntou quem são para onde querem subir. E então, o meu pai tirando o chapéu respondeu a casa do senhor inspector e disse o andar.

No outro lado da rua, quando o carro de praça fez a rotunda já assomava por cima da cabeça do Marquês, ficava o edifício mais bonito e luxuoso que eu pensava que poderia existir. Um edifício enorme, de longe abismei-me com os jardins decorados com chapéus de sol brancos, e agora na sua frente não consegui contar-lhe as varandas nem muito menos ler o que diziam as nove letras no telhado por causa do sol que lhes batia de trás. Enquanto se descarregava o carro de praça, apreciei nas portas enormes os emblemas desenhados a sugerir o brasão de um palácio, vi os candeeiros acesos da entrada imensa e reparei nas duas mulheres vestidas de preto com avental imaculado e touca uma limpando os vidros e a outra areando os amarelos.

O senhor fardado de azul, de braços atrás das cotas, seria polícia pois bombeiro não era porque pela farda não parecia, mas o meu Pai enquanto me empurrava para um casinhoto

meio gaiola com um espelho ao centro e um banco de lado, explicou-me que as casas por serem grandes mora nelas muita gente e precisam de quem limpe as escadas e de quem despeje o lixo. Os inquilinos precisam de quem enxote os pedintes, há por cá filho de muita mãe qualquer rufia pode entrar e sair e este senhor fardado é o porteiro do prédio. Foi então que o carão do homem sorriu, fez-me uma continência, fechou a porta de grades em madeira da gaiola e a traquitana começou a elevar-se aos soluços como que atacada por tosse convulsa.

Na minha estreia a subir viam-se em cada patamar muitas portas e, num deles, duas mulheres conversavam à senhorita sem juntarem o íao u nas palavras, miravam-nos de alto a baixo com olhar de secreta, mas disfarçaram falando do cão, com ladrar esganiçado, preso por uma trela que andava á roda embaraçando a corda nas pernas de uma delas feito maluco. E já tínhamos passado ouviu-se um estrondo pelo barulho uma delas caiu tenho a certeza, porque barafustou e chamou ao cão meu cabrão.

O meu pai tocou à campainha, abriram-nos a porta da cozinha, cheirava a lavado e a cera de dentro da casa e à senhora pesada que apareceu a sorrir e fez grande alarido pela nossa chegada ouvi tratar

por madrinha, o padrinho esse vinha logo a seguir e aos dois beije a mão. Beijas tal qual como se pedisses a bênção à avó, foi as instruções que me deram para cumprir.

Vazou-se na mesa de mármore da cozinha o cesto de verga, o cabaz e a bolsa que trouxemos e todos apreciaram o saco de estopa com os pães do Moucho. Puseram-se mesmo a cheirar o saco por fora, e fizeram uma grande festa à cesta das asas com os biscoitos cozidos na véspera, e ao cesto com a hortaliça e o galo morto na nossa casa de madrugada. Levantaram, virado para o lado da janela um dos frasco do mel à altura dos olhos encarando a cor do mel à transparência

Nesse tempo eram três as nossas primas de Lisboa, mais um primo, e entrou na cozinha como um sussurro a mais distinta e misteriosa das três, em tamanho real sem ser na fotografia tirada no dia do casamento onde estão os noivos e a família, os de Lisboa vestidos à fina e outros mais à pipi da tabela.

Estivemos um bocado nisto, naquilo e mais naqueloutro, se o eczema se as crises de fígado se as termas lhes têm feito bem, se a nossa Maria está boa, se a vida da fábrica agora com os teares novos que tal e como passam todos?

Foram todos nomeados,

um a um, irmãos, sobrinhos, cunhadas e restantes e também sobre qual será o meu próximo prémio, isto se passar na admissão ao loiceu como agora ganhei esta viagem de comboio a Lisboa por ter passado para a quarta.

Ganha um relógio de pulso, respondeu o meu pai. Então, se é um relógio, compra-lhe um Nivada são tão bons como os Cortébert e mais baratos sentenciou o padrinho. E eu que queria muito mais uma pressão de ar, mas isso logo se veria.

Na casa de banho, o autoclismo tinha um berloque de loiça na ponta de uma corrente, e lavadas as mãos fomos jantar para comer com garfo e faca numa sala. Durante o jantar soube que, no dia seguinte, iria ver o estádio universitário e ao jardim zoológico dar uma moeda ao elefante para ele tocar o sino. Ao castelo de S. Jorge, aos Jerónimos e, se ainda sobrar tempo seguimos pelo estádio nacional e parque de Monsanto. No outro dia, depois da missa, ia ver os hidroaviões não sei onde, não sei se disseram ao mar, se disseram ao rio ou onde o rio é como se fosse um mar de palha, até a horas do comboio em S. Apolónia e de para casa Nada soube sobre a Feira Popular, que eu sabia que havia e apeteceu-me perguntar mas não perguntei por vergonha. A Palhavã não

vamos, aí não tens nada para aprender, disse o padrinho, adivinhando a pergunta que não cheguei a fazer.

Anda ali à varanda a ver Lisboa disse-me ela, que bem me lembro, deu-me a mão e pediu licença para nos levantarmos da mesa.

Contando as tábuas no soalho do corredor, ainda hoje sou capaz de dizer como era o tapete avermelhado com ramagens junto a um cadeirão de madeira, perto da varanda escancarada da sala por onde entrava o barulho vindo da rua.

Encostada ao parapeito ela perguntou-me se, naquela estação onde o comboio pára e espera para cruzar com o outro, ainda aparecem umas mulheres a vender água e bilha a dez tostões. Acenei que sim, e meio zonzos respondi Barca da Amieira, madrinha

A luz do dia desaparecia por detrás dos contornos dos telhados, acendiam-se luzes nas janelas, distinguia-se na nossa frente um parque relvado com canteiros de flores iluminados e lá mais ao longe, como na procissão das velas, os carros de faróis acesos desciam uma avenida muito larga.

E, mesmo ali na minha frente, nove foguetes de néon explodiam derramando a vermelho vivo pelo céu o mistério finalmente desvendado do magnífico edifício no outro lado da rua: HOTEL RITZ.

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica: Maria de Fátima Cabarrão
Administração de Vacinas: testes: Glicémia; Triglicéridos; Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195

Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h

Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café "O Retiro"

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO



HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



A ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL DE RETAXO NOS SEUS 40 ANOS DE VIDA!

No último número deste jornal, relativo a Dezembro de 2021, pela pena do José Luís Pires contámos a história e vida dos 40 anos da ACSRFRetaxo e publicámos dois poemas dos seus poetas.

Por não termos espaço disponível, ficaram por publicar dois poemas de outros tantos poetas de ontem, de hoje e de amanhã e ainda a história da vida do jornal VOZ DE RETAXO que teve o seu início no Boletim mensal FOLCLORE, que veio à estampa pela primeira vez em Novembro/Dezembro de 1985, à custa das ideias, do esforço e da vontade dos irmãos José Luís e José Manuel Afonso Pires.

É para nós um prazer publicar os poemas “A Força e o Valor que tem a ACSRFRetaxo” do Alberto Afonso e “As 40 Primaveras do Rancho” do Carlos Ribeiro e dar a conhecer a história de vida do Boletim FOLCLORE e do jornal VOZ DE RETAXO, publicação na qual aquele Boletim se transformou a partir do seu número 17.º editado em Janeiro de 1989.

Aproveitamos esta ocasião para corrigir o ano do Jornal acrescentando os anos em que ainda era Boletim.

Em Janeiro de 2022 entra assim o Jornal VOZ DE RETAXO no seu 36º ano de publicação.

OS PARABÉNS À ACSRFRetaxo pela pena dos seus SEUS POETAS

A Força e o Valor que tem a ACSRFRetaxo

I

Esta Associação tem muito valor
Porque tem muitas actividades
Aprender a mexer no computador
São muitas as variedades

II

São muitas as variedades
Não esquecendo o ensino do Inglês
Podem aprender todas as idades
Venha porque chegou a sua vez

III

Venha porque chegou a sua vez
Devia aprender linguagem gestual
Desta vez venha a ser freguês
Pois ela é muito ritual

IV

Pois ela é muito ritual
Nesta freguesia faça reciclagem
É tarefa de todos habitual
Recolha de toda a sua embalagem

V

Recolha de toda a sua embalagem
Tampas de plástico em solidariedade
Para as juntar tenha coragem
Arranjando cadeira de rodas em rodagem

VI

Arranjando cadeira de rodas em rodagem
Não se esqueça também de estudar o 9º ano

Muito se aprende em camaradagem
Ficar com menos estudos é um engano

VII

Ficar com menos estudos é um engano
Leia também “VOZ DE RETAXO” jornal
Saí de dois em dois meses do ano
Ele com outros é parecido e igual

VIII

Ele com outros é parecido e igual
Não esquecendo “todos não somos de-mais”

Ajudar quem precisa é fatal
Na carteira não somos todos iguais

IX

Na carteira não somos todos iguais
Queira também aprender a bordar
Para enfeitar seus quadros reais
E na sua casa os encaixilhar

X

E na sua casa os encaixilhar
Para fazer isto tudo é a sua vez
E na sua memória encaixar
A bonita língua de Inglês

XI

A bonita língua de Inglês
Ainda pode vir a ser doutor
Também já chegou a sua vez
Dar os parabéns à Associação e Director

Alberto Afonso
In livro “Quadras de Sabor Popular” pág. 77

AS 40 PRIMAVERAS DO RANCHO

I

Foi no dia 1 de Dezembro de 2021
Que os 40 anos o rancho festejou
Foi um dia muito agradável
Que só pela noite se terminou

II

Um dia para não esquecer
Um almoço nos foi dado
Com muita e boa disposição
Foi por todos nós devorado

III

Os diabetes deixei em casa
Para os doces poder comer
Estavam todos muito bons
Que os comi com muito prazer

IV

São 40 anos de uma longa vida
Por mim quase sempre participada
Espero que por muitos e bons anos
Esta associação não seja ignorada

V

Estava um dia muito frio
O tempo não queria ajudar
Mas com o nosso calor humano
O dia conseguimos festejar

VI

A viola beiroa
Também se tocou
Pelas mãos do Alísio
E o público gostou

VII

Na Junta de Freguesia de Retaxo
O livro pinceladas de poesia foi publicado
Da jovem poeta Conceição Correia
Que estou a ler com muito agrado

VIII

O Senhor Presidente da Câmara
E entidades civis presentes
Com muitas pessoas a assistir
A poeta e o filho contentes

IX

Os anos passam sempre a correr
Parece que foi ontem que começou
As pessoas sem darem por ela
Os 40 anos num instante se passou

X

Com muito amor e dedicação
À Senhora da Guia eu vou louvar
Que o mantenha por muitos anos
E que nunca o deixe acabar

XI

A tarde continuava fria
Mas o dia não podia acabar
Sem as 40 primaveras cantar
E por fim o bolo saborear
Carlos Ribeiro 1-12-2021

Boletim FOLCLORE e jornal VOZ DE RETAXO - a sua história de vida

Boletim FOLCLORE e jornal VOZ DE RETAXO			
Editores Responsáveis e Directores			
Nº da edição	Data inicio	Data fim	Nome
1	DEZ 1985	DEZ 1994	JOSÉ LUÍS e JOSÉ MANUEL AFONSO PIRES
65	JAN 1995	MAR 1996	CLAUDIA VAZ
71	ABR 1996	FEV 1997	LUCINDA GOMES
74	MAR 1997	JUN 1999	JOSÉ LUÍS PIRES (a)
80	JUL 1999	ABR 2001	FERNANDO S. MOURA
101/102	MAI 2001	JAN 2002	ANABELA FERREIRA
104	FEV 2002	DEZ 2004	FERNANDO S. MOURA (b)
127	JAN2005	AGO 2007	Direcção da ACSRFRetaxo
143	SET2007	DEZ 2010	ELSA SEQUEIRA
162	JAN 2011	FEV2016	FÁTIMA MARQUES
190	MAR 2016	?	JOÃO CARMONA

(a) em MAR 98 o jornal passou a ser impresso em formato TABLÓIDE
(b) em MAI 2003 passou a BIMESTRAL

Tudo começou em Novembro/Dezembro de 1985, os dois juntos, Boletim e Jornal, completaram assim 36 anos de vida em Dezembro de 2021.

Em Dezembro de 1985, pelo 4º aniversário do Rancho Folclórico de Retaxo, os irmãos José Luís e José Manuel Afonso Pires meteram mãos à obra e produziram o 1º número do Boletim FOLCLORE, propriedade do Rancho Folclórico de Retaxo fundado em 1.12.1981, em formato A4 e periodicidade mensal, duas folhas escritas à máquina posteriormente policopiadas para distribuição pelos associados.

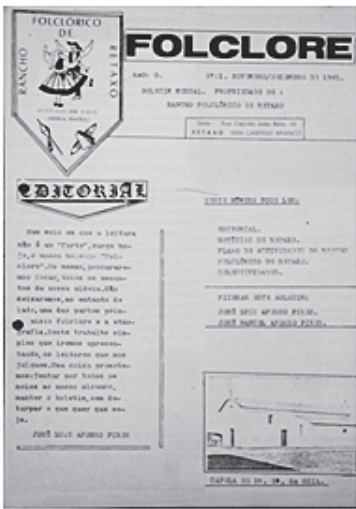
Desse primeiro número é importante publicar uma fotografia do seu rosto e transcrever o EDITORIAL subscrito pelo José Luís.

“EDITORIAL – Num meio em que a leitura não é um “forte”, surge hoje, o nosso boletim FOLCLORE. No mesmo, procuraremos focar todos os assuntos da nossa aldeia. Não deixaremos, no entanto de lado, uma das partes principais: o folclore e a etnografia.

Neste trabalho simples que iremos apresentando, os leitores que nos julguem. Uma coisa prometemos: Tentar por todos os meios ao nosso alcance, manter o boletim sem deturpar o que quer que seja.” José Luís Afonso Pires

Com o número 13, publicado em Março/Abril de 1987, o boletim surge pela primeira vez impresso, fruto do apoio do Centro Regional de Informação Juvenil de Castelo Branco – Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Tal inovação viria a ser interrompida com a publicação do número 16 em Janeiro/Maio de 1988. Nessa altura já havia um núcleo de edição sob a direcção/



DEZ 85 – 1º Boletim FOLCLORE

coordenação de José Luís Pires e que integrava Anabela Rodrigues dos Santos, José Manuel Valente Cardoso, Agostinho Dias Ribeiro e Maria Manuela Goulão Seborro.

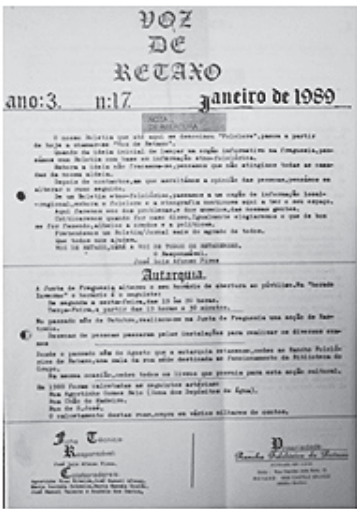
Em Janeiro de 1989 é publicado o número 17 e o título FOLCLORE é substituído pelo VOZ DE RETAXO aparecendo como colaboradores de José Luís



MAR/ABR 87 – 1º FOLCLORE impresso

os atrás citados Anabela, José Manuel, Agostinho e Maria Manuela e ainda José Manuel Afonso Pires e Maria Lucinda Sobreira.

Mais tarde viriam ainda a dar a sua colaboração Paula Cristina Gomes, Joaquim José Valente, Maria Manuela Gonçalves, Teresa Saraiva, Maria Manuela Belo, Irene Gonçalves, Amândio Tomé, João Manuel Carmona e Maria



JAN 89 – 1º título VOZ DE RETAXO

João Ribeiro, colaboração que permitiu o jornal crescer de duas para 4 folhas e passar a incluir publicidade.

Em Setembro/Outubro de 1992 e no número 42, a velha máquina de escrever deu lugar ao computador e a novos colaboradores como Lucília Belo, Aníbal Tomás, Corpo de Escutas de Cebolais de Cima, Fabião Baptista e

Maria de Fátima Carrega. O número 52/53 de Setembro/Outubro de 1993 marcou o início de uma nova etapa de qualidade. Com o apoio da Delegação Regional do Instituto Português da Juventude–Delegação de Castelo Branco, que passou a assegurar a montagem, o boletim surge com uma nova “cara”, assume de vez a impressão em quatro folhas A4 com impressão a cargo do Jornal Reconquista. Este grafismo viria a manter-se durante os quatro anos seguintes e ao número 76 relativo aos meses Julho/Agosto de 1997.

Em Janeiro de 1995, Cláudia Vaz assume a Direcção do jornal e aí se vai manter até que em Abril de 1996 é substituída por Lucinda Gomes que asseguraria a Direcção até Março de 1997, cargo que voltaria a ser desempenhado por José Luís Pires.

De referir que até Julho de 1995 e ao número 51 foi o boletim VOZ DE RETAXO sempre em crescendo ainda que mantendo o aspecto de policópia.



SET/OUT 93 – 1º VOZ DE RETAXO impresso

Março de 1998 e o número 77 marcam a passagem ao formato tablóide, o jornal VOZ DE RETAXO deixa de ser propriedade do Rancho Folclórico de Retaxo e passa a ser Propriedade e Edição da Associação Cultural Rancho Folclórico de Retaxo e a ter novos colaboradores como Pedro Ferro, Ana Pires, Ana Saraiva, Hugo Alberto, Sónia Marta, Helena Saraiva, José Manuel Inácio e Alberto Afonso

Entre Julho (número 80) e Dezembro de 1999 (número 85), após um período de 9 meses sem publicação, o jornal VOZ DE RETAXO volta ao formato A4 e Fernando S. Moura assume a Direcção do jornal, cargo que viria a desempenhar até Abril de 2001. Com o entrar nos anos 2000, novos colaboradores como Dr. Júlio Ramos, Helda Rodrigues, Mónica Rodrigues, Vanessa Pinto e Escola Primária de Retaxo, trouxeram colaborações mais diversificadas e mais ricas no seu conteúdo.

Com o número 101/102, re-



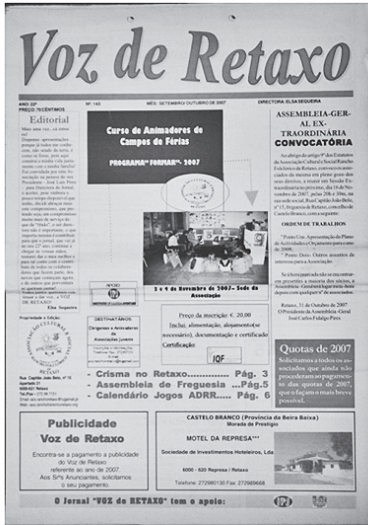
MAR 98 – VOZ DE RETAXO a vermelho

lativo a Maio/Junho de 2001, a Direcção do jornal é entregue a Anabela Ferreira, directora com uma passagem efémera pelo jornal pois logo em Fevereiro de 2002 voltaria a dar lugar a Fernando S. Moura que asseguraria a direcção até Dezembro de 2004 (N.º 126), altura em que a nossa Associação passou a designar-se Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo (ACSRFRetaxo).

Entre Janeiro de 2005 (N.º 127) e Agosto de 2007 a edição do jornal foi assegurada pela Direcção da ACSRFRetaxo tendo, em Setembro de 2007 (N.º 143), Elsa Sequeira assumido o cargo de Directora do Jornal.

Novos colaboradores surgiram e deles destacamos Elsa Sequeira, Dr. António Catana, Gonçalo Cristóvão, Helena Reis, Ana Rosa Antunes, Francisco Faísca, Fernando Moura, Carina Gonçalves, João Carreto, Sílvia Antunes e Infântário de Cebolais de Cima.

Em Janeiro de 2011 Elsa Se-



SET/OUT 2007 – VOZ DE RETAXO a azul

queira dá lugar a Fátima Marques que vem a assegurar o cargo até Fevereiro de 2016.

Em Março de 2016, João Carmona aceita o desafio que lhe foi colocado por José Luís Pires e torna-se o novo e ainda actual director do jornal VOZ DE RETAXO.

Ao longo de 36 anos de vida, já passaram pela Direcção do boletim e jornal uma dezena de boas vontades às quais deveremos juntar as boas vontades e espírito de colaboração de mais de duas dezenas de colaboradores.

Ao longo do seu percurso o boletim e o jornal foram sendo um espelho da forma de estar e de sentir dos respectivos responsáveis editoriais, os quais apenas procuraram por no papel aquilo que para eles mais e melhor significativo tinha para a Associação, para o Rancho Folclórico e para cada associado.

A responsabilidade primeira do jornal é dar a conhecer, para dentro e para fora, o que fez e faz a ACSRFRetaxo e o seu Rancho

Folclórico em cada período de tempo a que cada jornal se refere. Complementarmente o editor do jornal procura dar a conhecer valências e capacidades dos seus associados e neste pormenor se têm destacado os seus poetas. Numa outra vertente é preocupação dar a conhecer os mais velhos mais carismáticos da terra, contar histórias de vida, de tradições e de cultura popular e, informar o que vai acontecendo na Freguesia.

Apesar da periodicidade do jornal ser incompatível com notícias a avisar sobre eventos que vão acontecer porque na maior parte dos casos o jornal chegaria aos leitores após a realização do evento, gostaríamos de dar notícias relativas às Associações. Várias vezes contactámos as mesmas para essa colaboração mas não é fácil haver quem escreva. Como exemplo podemos referir a ADRR, enquanto Fernando Inácio foi o Presidente da Direcção, raro foi o número do jornal em que o mesmo não nos tivesse feito chegar notícias que interessavam a todos. Após a saída de Fernando Inácio mais que uma vez relembrámos aos dirigentes que lhe sucederam,

a abertura das páginas do jornal à publicação das notícias que entendessem. Em vão!

Nos primeiros três anos de direcção do jornal, cerca de três semanas antes da preparação de cada edição sempre enviámos email aos executivos da Junta de Freguesia e das Associações informando da preparação do número e solicitando o envio das notícias que quisessem ver publicadas. Normalmente respondiam afirmativamente a ADRR e os ANDORINHAS DO PÔNSUL como poderá ser confirmado nos jornais em arquivo. A Junta de Freguesia nunca quis colaborar...

De acordo com o ditado, não é fácil agradar aos gregos e troianos que são cada um dos leitores, que cada vez são mais porque o jornal passou a estar disponível no site da Associação, nas redes sociais e ainda é alvo de distribuição a amigos e conhecidos dos editores. Os leitores têm sido e são a razão do nosso esforço a cada dois meses. Não é nada fácil!

João A. Pires Carmona

NECROLOGIA

- Martinho Grade Leitão, 99 anos, dia 23 de Fevereiro, residente em Cebolais de Cima;

- Rosa dos Santos Cabrito, 92 anos, dia 24 de Fevereiro, residente em Cebolais de Cima



SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRFRetaxo
A SEUS FAMILIARES E AMIGOS

30 de Janeiro 2022

Eleições Legislativas

Em 30 de Janeiro decorreram em todo o país e comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo as eleições para a Assembleia da República, mandato de 2022 a 2026.

Em Cebolais de Cima, Retaxo e Represa as mesas de voto funcionaram nos edifícios da Junta de Freguesia em Cebolais e Retaxo, 2 mesas em Cebolais de Cima (mesas 1 e 2) e 1 mesa em Retaxo (mesa 3).

Porque nem todos os fregueses terão tido conhecimento detalhado dos resultados, publicamos abaixo um quadro com os números retirados dos editais afixados em cada secção de voto, onde cada um poderá verificar como foram as votações.

A abstenção foi de 39,78 % e em percentagem as principais votações foram as seguintes:

- PS – 55,69 %
- PPD/PSD – 15,65 %
- CHEGA – 8,84 %
- BE – 5,69 %
- PCP/PEV – 4,

eleições legislativas 2022 (30 de Janeiro de 2022) resultados União Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo				
Partidos	MESA 1	MESA 2	MESA 3	TOTAIS
LIVRE	0	3	6	6
PAN	4	8	6	18
CDS/PP	4	5	4	13
BE	20	17	19	56
ERGUE-TE	0	0	0	0
NÓS CIDADÃOS	1	1	0	2
PCTP/MRPP	2	1	1	4
MPT	1	0	2	3
PS	130	152	266	548
IL	3	5	10	18
PCP/PEV	16	11	16	43
RIR	0	0	2	2
MAS	0	0	0	0
PTP	0	0	0	0
ADN	2	5	1	8
CHEGA	27	23	37	87
PPD/PSD	48	46	60	154
brancos	2	3	6	11
nulos	4	3	1	8
eleitores	1634			975

Convívio de OS JOSÉS



Os Josés de Retaxo, tal como vendo habitual de há muitos anos a esta parte, e após 2 anos em que a pandemia não permitiu confraternizar, realizaram o seu convívio anual, convívio este que teve lugar dia 19 de Março, Dia do Pai, no Centro de Convívio de Retaxo, fazendo parte do programa o pequeno-almoço, almoço e lanche ajantarado.

Dezassete foi o número de participantes, que contaram com a colaboração do Manuel Emídio (o cozinheiro) a confeccionar um arroz à valenciana para o almoço.

Este ano a responsabilidade de organizar o evento coube a José Manuel Afonso e José Manuel Cardoso

José Luís

5º Passeio de Motorizadas Carlos Russo

22 de Maio de 2022 (inscrições até 21 de Maio)

Com organização de Carlos Russo, o 5º Passeio de Motorizadas irá para a estrada em 22 de Maio de 2022, passando por Cebolais de Cima, Alfrívda, Vale de Pousadas, Perais, Vila Velha de Ródão (com paragem para lanche), Vilas Ruivas, Perdigão, Foz do Cobreão, Sarnadinha, Sarnadas de Ródão, Represa e Retaxo.

A concentração decorrerá a partir das 8h 30m junto ao Café Retiro (Retaxo) e a partida está prevista para as 9 horas.

As inscrições decorrem até dia 21 de Maio (véspera do evento), devem ser feitas no Café Retiro, ou através do 939302128/ Carlos Russo), têm um custo de 13 euros e dão direito a pequeno-almoço, almoço (que tem lugar no Centro de Convívio de Retaxo) e lembrança (uma camisola).

José Luís





Consulting
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA
Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE – desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO – desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, nº 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – http://acsranchofolcloricoretaxo.org
Publicação ao abrigo do disposto no: Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

Alberto Afonso
Ana Maria Pais
António Luís Caramona
Carlos Barata
Carlos Ribeiro
José Luís Pires
Olívia Maria Carmona



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL
do RANCHO FOLCLÓRICO
DE RETAXO



IPDJ
INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.